

# Recado de PARIS

1238

RUBEM BRAGA

PARIS, dezembro — Em 1940, em um hotel de Genebra, Paul Claudel lembrou-se de seu castelo de Brangues e fez um poema, "Coin de France". Um belo poema lírico e místico, escrito em oito páginas do papel de cartas do hotel, falando da precissão dos alamos em marcha para o infinito, das cores do crepúsculo — essas sombras de cobre, essa dissolução de rosa e de açafrão — o canto do rouxinol de junho, o choupo solitário longo como um cirio, "como um ato de fé, como um ato de amor", e ainda da estrela da tarde, que ele não chama de Venus, mas de Virgem Maria.

Chegando a Paris uns dias depois, o poeta deu o poema a ler à princesa de Bibesco, e acabou lhe oferecendo o autógrafo. Alguns meses mais tarde os nazistas rumenos invadem a casa da princesa, em Bucarest, com ordem de "verificar todos os papéis e levar os que fossem de natureza a afetar a segurança do Estado". Começou a busca, através de documentos de varias gerações, desde cartas de Carlos VI em 1687 até cartas de amor de 1867 e contas de armazem de 1940. "Como os chineses — escreve a princesa — tenho a superstição da escrita; nunca rasgo uma coisa escrita; tenho medo de que as cartas sangrem..."

Durante duas semanas os policiais, que se instalaram na casa, ficaram lendo papéis. Um dia um deles entrou no quarto da princesa e encontrou o autógrafo de Claudel, que ela fizera encadernar. Ela explicou: era um poema... Mas o policial vira o timbre do hotel: Hotel des Bergues — Genebra. Intrigas com a Liga das Nações: Espionagem!

No ano seguinte, houve uma revolução na Rumania; o ministério do Interior foi bombardeado e incendiado; mas no porão alguém encontrou, intactos, os papéis da princesa — e o manuscrito de Claudel falando dos alamos de sua terra natal: "Esse movimento imóvel, essa liha em peregrinação para o infinito, como fala aos meus olhos, como canta..."

A princesa visitou Brangues, neste começo de outono. Claudel a recebeu "em um salão ornado de altas janelas, com a esposa ao lado e um neto nos joelhos, envolvido pelos raios de um crepúsculo magnífico, entre os fogos do sol poente e as primeiras chamas da lareira..."

Nada, afinal de contas, capaz de "afetar a segurança do Estado"

R.B.

14. 11. 50